

“BASTA QUERER PARA VENCER”: ESTUDO SOBRE A IDEOLOGIA DO MÉRITO À LUZ DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Edivan Costa de Sousa ¹
Ana Flávia Campelo Nogueira ²
Ludanila Ribeiro Silva ³

INTRODUÇÃO

A educação é tida como um direito universal do indivíduo, necessária para a formação humana e integral. De acordo com Brasil (1988) Artigo 205, ela é dever do estado e da família, devendo ser fomentada pela sociedade tendo como intuito a preparação do ser para exercer a sua cidadania e a qualificação do trabalho. Historicamente, a educação foi um direito de poucos, sendo utilizada para manutenção da ordem vigente, bem como reforçar as relações de poder que colocam uns em situação de superioridade em detrimento de outros.

Inspirados em moldes greco-romanos a educação brasileira foi alvo de influências de outros setores da sociedade, sobretudo o econômico. De acordo com Ghiraldelli (2000) a luta dos escolanovistas na década de 1930 preconizava a defesa de uma educação pública, laica, gratuita e que todos pudessem gozar dos mesmos direitos. Após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases- LDB nº 4024/61 percebeu-se o caráter ambíguo que a lei possuía, uma vez que os interesses dos educadores das décadas passadas não foram apreciados com tanto louvor e a lei acabou que defendendo interesses da igreja e de grupos empresariais que disputavam o monopólio da educação.

Com evidências no fracasso escolar que estendeu-se até o fim do Regime Militar (1964-1985) uma linha de pensadores passaram a desmascarar a verdadeira educação que estava sendo posta. A ideia funcionalista com origens no pensamento de Durkheim de que era preciso gerar um consenso espontâneo visando a ordem e o equilíbrio acabou sendo traduzida em adestramento, estratificação social e legitimação das desigualdades sociais. Nessa direção, pesquisas no âmbito da Psicologia e Sociologia da Educação ganharam forças no território brasileiro mesmo no período de opressão e negligência de direitos humanos.

Os estudos de Bourdieu e Passeron (1970) no livro “*A reprodução*” subsidiaram reflexões críticas dentro das universidades, bem como orientaram direcionamentos para

¹ Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, edivancostaev47@gmail.com;

² Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, ana10nogueira1001@gmail.com;

³ Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal do Maranhão- IFMA, ludanillars@gmail.com;

avaliação do desempenho escolar, considerando os fenômenos em sua totalidade. Assim, ganharam força os conceitos de violência simbólica; herança familiar; capital cultural, econômico e social etc.

Nessa direção, a presente pesquisa preocupou-se em observar a percepção dos alunos e professores a respeito do “sucesso escolar” mostrando quais fatores influenciam num bom rendimento acadêmico e de que forma a escola trabalha para mitigar os seus problemas. Para tanto, nos debruçamos sobre as contribuições da psicologia da educação nas suas diferentes abordagens para analisarmos a complexidade do fenômeno.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa surgiu a partir de discussões mais aprofundadas no âmbito das disciplinas de Sociologia e Psicologia da Educação. Na primeira disciplina, uma seção do curso foi destinada a estudar uma linha de autores inspirados na ideia de Marx que criticam a função da escola e que ela legitima as desigualdades- Althusser, Bourdieu, Gramsci, Mézaros. A partir de tais ideias foi possível observar que a escola pode funcionar como um aparelho ideológico do Estado que inculca uma ideologia dominante no imaginário dos discentes.

Para condução da análise da pesquisa optamos por utilizar a pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que preocupa-se em analisar os fenômenos investigados em sua totalidade, vendo-os nunca como imutáveis, mas passíveis de transformação mediante uma ação reflexiva da realidade. De acordo com Mynai (2001) trabalha com a questão das crenças, das emoções e dos significados produzidos, permitindo de tal modo delinear o pensamento e as ideias dos sujeitos estudados.

Posteriormente, foram feitas consultas em livros e artigos publicados em revistas que tratam sobre: Meritocracia nas escolas, Desenvolvimento e Aprendizagem e sucesso escolar. Para tanto, apoiou-se nas ideias de autores clássicos como Bourdieu e Passeron na sociologia e Vygotsky, Piaget, Skinner e Ausubel na área da psicologia da educação. Os dados foram produzidos mediante aplicação de questionários realizados com diversos alunos do ensino médio de uma escola da rede federal de ensino e professores da educação básica.

Os resultados foram categorizados e analisados mediante a técnica da análise de conteúdo, que na visão de Bardin (2011) trata-se de um conjunto de técnicas sistematizadas que auxiliam na compreensão global de fenômenos e problemas percebidos.

DESVELANDO A EDUCAÇÃO REPRODUTORA: ORIENTAÇÕES PARA TEORIAS DO ENSINO E APRENDIZAGEM

A educação pode assumir um caráter dualista e conduzir a formação do indivíduo de duas formas; adaptação e transgressão. A visão funcionalista de educação pode formar cidadãos reprodutores, adestrados e alienados por ordens impostas socialmente. Tal forma de educar inspira-se em moldes da sociologia proposta por Durkheim e outros autores do funcionalismo. Na visão de Gomes (2012), cabe a escola nesse paradigma preparar os alunos para atuarem no mercado de trabalho e promover o consenso social, assumindo assim duas funções: uniformizadora e diferenciadora.

Contrapondo-se a essa teoria que influenciou o sistema educacional em diversos momentos da história da educação brasileira, como na Ditadura Militar com a aprovação da Lei 5692/71 que oferecia o ensino profissionalizante as camadas mais abastardas socialmente, surgem as teorias que criticam a função da escola e são céticos na possibilidade da escola provocar profundas mudanças sociais. Nesse sentido, observa-se o pensamento de Althusser (1970) que atribui a escola um papel ideológico, passando a atender as necessidades do Estado cujas intenções na educação apresentam um viés neoliberal, sem pretensões de rupturas.

Na mesma década Bourdieu cria sua teoria da escola reprodutivista, ao contrário de Althusser que critica e não explica os mecanismos de formação dos fenômenos, Bourdieu preocupa-se em analisar de que forma a bagagem cultural trazida por cada indivíduo traz implicações no desempenho escolar. O autor mostra que o desempenho acadêmico depende muito mais da quantidade de capital cultural, social e econômico que o indivíduo carrega consigo, do que dá vontade de aprender e vencer.

A psicologia da educação é uma área que preocupa-se em analisar os fenômenos educativos em sua totalidade e tenta desvendar os fatores que influenciam nas condições de desenvolvimento e aprendizagem. Nessa direção, uma linha de autores sustentados em determinadas concepções de olhar o mundo, a sociedade e os sujeitos formularam teorias que instruem a prática educativa de professores. Na visão de Bock (1999) o objeto de estudo da psicologia da educação é a subjetividade humana e os elementos que a constituem.

Existem várias concepções no âmbito da psicologia da educação. De acordo com Silva (2009) as concepções inatista, comportamentalista, construtivista e histórico cultural são as mais estudadas na área da psicologia e orientam direcionamentos para prática pedagógica dos docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visão dos professores e alunos entrevistados estão expostas nos resultados abaixo. A discussão foi feita levando em consideração a compreensão desses a respeito da problemática da pesquisa. Os alunos foram pesquisados levando em conta as suas concepções de desenvolvimento, aprendizagem e o papel da escola. Já os professores responderam questões referentes a políticas educacionais propostas pela escola e os seus impactos.

Aluno, quais são os aspectos que você acredita que influencia no desempenho de alguém na escola?

A1: Estrutura familiar, meio social que está inserido, qualidade da formação dos professores, poder aquisitivo e interesse próprio também.

A2: materiais didáticos, profissionais engajados e acompanhamento dos pais na escola.

A3: família, moradia, acesso à bolsas, dificuldades na aprendizagem, didática dos professores etc.

Você acredita que um aluno que frequenta museus, bibliotecas, vem de uma família com boa condição econômica tem vantagens quando comparado com outros que não possui todas essas oportunidades?

A1: sim, possui mais vantagem pois as suas vivências fazem com que ele se desenvolva nos aspectos educacionais, e também da vida.

A2: Ele teve oportunidades, vantagens não. Entretanto acho que é necessário ampliar a educação para que todos desfrutem das mesmas condições.

A3: com certeza, família estruturada e mais busca por conhecimento, acesso à lugares que instigam o pensar se torna uma vantagem em relação a quem não desfruta de tal realidade.

Como seria uma aprendizagem significativa para você? Quais métodos o professor deveria usar?

A1: relacionando a teoria e a prática para que assim o aluno pudesse assimilar os conhecimentos. Claro que o professor também deve seguir o princípio da equidade.

A2: a educação como teoria aliada a prática, para assim o aluno ter mais criticidade sobre o assunto e observar onde ele acontece por exemplo.

A3: aulas práticas e didáticas, aulas com professores capacitados e usando tecnologias na sala de aula.

Professor, você concorda com a premiação dos melhores alunos da sala? Qual a importância dessa política?

P1: tenta provocar esforço nos alunos, melhorar o seu desempenho. Basta ele querer pra conseguir ser. Somos protagonistas da nossa vida escolar.

P2: É uma política muito distante da nossa realidade. Ele tenta melhorar a aprendizagem porém não considera que temos alunos que vem de realidades diferentes, a vida social e familiar dele vai influenciar no desempenho dele na escola.

As compreensões dos alunos em relação às influências externas dialogam com pensamentos racionais e críticos interligados aos espaços formais de educação. Ao evidenciar a influência do meio familiar no rendimento acadêmico dos alunos, observa-se uma interlocução com o pensamento de Pierre Bourdieu (1970). De acordo com o autor, o capital cultural refere-se aos diferentes tipos de acesso que os alunos possuem fora do meio acadêmico e que influenciam na construção do conhecimento, dependendo muito das condições familiares e o poder aquisitivo da família que está inserido. Observou-se também a presença de um discurso baseado na necessidade de efetivar políticas públicas para manutenção dos discentes. Histórico-socialmente a Constituição brasileira de 1934 já trazia no seus parágrafos uma educação primária para todos e já salientava para necessidade de efetivação de políticas públicas educacionais.ar

De acordo com Vygotsky (2001) o ser humano se constitui nas suas relações com o mundo. Os processos de desenvolvimento e aprendizagem são interdependentes e para promover melhorias na aprendizagem devem ser criadas condições subjetivas e objetivas. A respeito da teoria e prática, de acordo com Libâneo (2013) cabe a Didática o papel de estudar o ensino e a aprendizagem, orientando professores para conduzirem sua prática e que ela seja crítica, reflexiva e respaldada no diálogo.

As interpretações das falas dos professores, nos conduzem a mostrar visões diferentes de analisar algumas políticas educativas. Ao potencializar a necessidade de efetivar políticas que premiam um em detrimento a outros alunos, o professor mostra o desconhecimento do processo pedagógico como um todo, embasando sua teoria numa visão *behaviorista* a qual não analisa as relações sociais como influenciadoras do desempenho acadêmico. De acordo com Aranha (2006) a formação do professor deve seguir as dimensões: qualificação, formação pedagógica e formação ética e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falsa ideia do mérito veiculada com tanta veemência evidenciam uma educação voltada para adaptação, manutenção e reforçamento das relações de poder. Ao desconsiderar a

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

origem familiar do indivíduo, os aspectos sociais e culturais produzidos por um indivíduo a escola legitima as desigualdades e acaba supervalorizando aspectos quantitativos em detrimento aos qualitativos.

A interpretação das análises produzidas pelos sujeitos pesquisados nos conduz a pensar em uma educação emancipadora que ajude na formação humana e integral do indivíduo. O direito à educação legalmente estabelecido pela Carta Magna de 1988 sofre com arbitrariedades e o direcionamento das políticas públicas, bem como o caráter potencializam uma educação classista e reprodutora.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**, 3ª edição, editora Moderna 2006.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70, 2011.
- BOCK, A.M. B; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1987.
- GOMES, Cândido Alberto. **A educação em novas perspectivas**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: E.P.U., 2012.
- LIBANEO, José Carlos. **Educação Escolar**: Políticas, estrutura e Organização. LIBANEO, José Carlos; (org.). OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MYNAIO, Maria Cecília. **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SILVA, Cleânia Sales. **Psicologia da Educação**: A concepção de sujeito nas principais correntes psicológicas. UFPI/UAPI, 2009.
- VYGOTSKY, L. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.